

Contrato com a Patronal é suspenso

Usuários do Grupo Executivo de Assistência Patronal (Geap), a antiga Patronal, fundo de pensão dos funcionários da Previdência, estão passando maus bocados. O convênio com a rede hospitalar privada foi suspenso há duas semanas por decisão do Sindicato Brasileiro dos Hospitais, sob a alegação de que a Patronal, além de demorar até 60 dias para fazer o repasse mensal das despesas médicas, pratici preços bem abaixo da tabela da Associação Médica Brasileira (AMB), a mesma adotada por todos os outros planos de saúde.

“Isso é um absurdo. Então, para que a gente está pagando todos os meses a Patronal?”, revolta-se Cláa Jeana Souza Filho, que, na segunda-feira passada, teve que gastar de seu próprio bolso Cr\$ 910 mil para garantir atendimento médico para sua mãe, Lenir, de 76 anos, que sofrera um ataque cardíaco. Lenir foi atendida primeiramente no Hospital Geral e Ortopédico (HGO) e depois na Clínica Incor, ambos na Asa Sul. Nenhum dos dois aceitou o cartão da Patronal.

Ângela Araújo sofreu vexame semelhante. No sábado passado, sua filha Carlina, de apenas oito meses, teve uma febre de quase 40 graus. Com o marido

Luiz Carlos, Ângela levou a filha às pressas para o Hospital Anchieta, em Taguatinga, onde mora, e, ao apresentar a carteira da Patronal, ouviu a mesma história: o convênio estava cancelado. Ângela ainda ligou para hospitais do Plano Piloto — Santa Lúcia e Santa Luzia — que lhe informaram a mesma coisa. Sem uma melhor opção, resolveu pagar a consulta de Cr\$ 175 mil.

Justificativa — O presidente do Sindicato dos Hospitais, Edgar Prado, justificou a decisão de suspender o convênio com a Patronal com dois argumentos: primeiro, a Patronal atrasa em até 60 dias o pagamento dos serviços médicos prestados pelos hospitais; segundo, os preços da tabela da Patronal são menores que os da tabela da AMB e a correção mensal é feita em índices bem abaixo dos adotados para outros planos de saúde.

“Desse jeito não dava para continuar. Além de praticar preços até 70 por cento abaixo da tabela da AMB, a Patronal vinha levando até 60 dias entre a entrega da fatura e o pagamento. O que queremos é uma correção mensal da tabela da Patronal de acordo com a da tabela da AMB. Para dar uma idéia da defasagem, a correção em julho e agosto foi zero”,

garante o presidente do Sindicato.

Ainda segundo Edgar Prado, a Patronal está há alguns meses fazendo a correção dos honorários dos médicos credenciados no mesmo índice da tabela da AMB. “Então, por que é que eles não aplicam esses mesmos índices para pagar os serviços prestados pelos hospitais?”, questiona Prado, lamentando a situação a que se chegou.

Aviso — Já o presidente do Sindicato dos Previdenciários (Sindiprev), Abmael Nunes, avisa que os usuários da Patronal não vão aceitar passivamente a suspensão do convênio com a rede hospitalar. Segundo ele, as justificativas apresentadas até agora pela direção da Patronal de que a demora no pagamento dos hospitais é reflexo do atraso do repasse das contribuições dos usuários por parte das patrocinadoras (órgãos que mantêm o fundo) não convencem.

“A patronal hoje tem graves problemas de caixa. A arrecadação é pequena, pois é resultado do desconto de dois por cento nos salários dos servidores, que hoje estão bastante defasados. Portanto, para se tomar uma decisão dessas, precisa-se pensar mais”, ponderou o sindicalista.